

Mercado reduz previsão da inflação para 4,33% este ano

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, em 2025 diminuiu de 4,36% para 4,33%

A estimativa foi publicada ontem (22) pelo boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Para 2026, a projeção da inflação também caiu, de 4,1% para 4,06%.

Pela sexta semana seguida, a previsão para a inflação de 2025 foi reduzida, alcançando o intervalo da meta para a variação de preços que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5%. Em novembro, a alta no preço



Para 2026, a projeção da inflação também caiu, de 4,1% para 4,06%.

das passagens aéreas fez a inflação chegar a 0,18%. Em outubro, o IPCA havia sido de 0,09%. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses é 4,46%, dentro da meta do CMN.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal ins-

trumento a taxa básica de juros (Taxa Selic), definida atualmente em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e a desaceleração da economia levaram à manutenção da Selic pela quarta vez seguida, na última reunião do ano, no início deste mês.

O colegiado não deu pistas de quando deve começar a cortar os juros. A estimativa dos analistas de mercado é que a taxa básica caia para 12,25% ao ano até o final de 2026.

A estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano passou de 2,25% para 2,26%. Para 2026, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em 1,8%. Puxada pelas expansões dos serviços e da indústria no segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,4%. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,43 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,50 (ABr).

Caixa pagou Bolsa Família a beneficiários com NIS de final 9

A Caixa Econômica Federal pagou ontem (22) a parcela de dezembro do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 9. O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 691,37. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, neste mês o programa de transferência de renda do Governo Federal alcançará 18,7 milhões de famílias, com gasto de R\$ 12,74 bilhões.

Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais. O Benefício Variável Familiar Nutriz paga seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até seis meses de idade, para garantir a alimentação da

criança. O Bolsa Família também paga um acréscimo de R\$ 50 a gestantes e nutrízes (mães que amamentam), um de R\$ 50 a cada filho de 7 a 18 anos e outro, de R\$ 150, a cada criança de até 6 anos.

No modelo tradicional do Bolsa Família, o pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. No entanto, por causa das festas de fim de ano, o calendário de dezembro é antecipado em cerca de dez dias, para dar tempo dos benefícios serem depositados antes do Natal. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco (ABr).

Dino suspende trecho de PL que libera emendas do orçamento secreto

O ministro do STF Flávio Dino suspendeu no domingo (21) os efeitos do Artigo 10 do Projeto de Lei (PL) nº 128/2025, aprovado pelo Congresso Nacional, que permite o pagamento das chamadas emendas de relator (RP 9), conhecidas como o orçamento secreto. O trecho revalida os restos a pagar desde 2019, que são as despesas empenhadas não pagas que haviam sido canceladas a partir de lei de 2023.

Esses valores poderão ser quitados até o fim de 2026, inclusive recursos de emendas parlamentares. A estimativa de impacto para os cofres do governo está em torno de R\$ 3 bilhões. A decisão de Dino tem caráter liminar, mas passará por referendo do plenário da Corte. Ela foi tomada em uma ação apresentada por deputados federais e pelo partido Rede Sustentabilidade.

Eles afirmam que, do montante aproximado de R\$ 1,9 bilhão em restos a pagar

de emendas parlamentares inscritos no orçamento desde 2019, cerca de R\$ 1 bilhão corresponde a restos a pagar oriundos de RP 9. O PL foi aprovado no Senado na última quarta-feira (17) e seguiu para sanção presidencial. O prazo para sanção do presidente Lula é 12 de janeiro. Caso o trecho seja vetado por Lula, o ato deve ser comunicado ao ministro relator.

Para Dino, a revalidação de restos a pagar não necessários ou já cancelados relativos às emendas de relator é incompatível com o regime jurídico atual. “Com efeito, cuida-se de ressuscitar modalidade de emenda cuja própria existência foi reputada inconstitucional [pelo STF]”, diz Dino, na decisão. O ministro deu, ainda, prazo de dez dias para que a Presidência da República preste informações sobre a compatibilidade da “ressuscitação” das emendas de relator com a responsabilidade fiscal e com o plano de trabalho homologado pelo plenário do STF (ABr).

Marcas relevantes não são estáticas, são adaptáveis

Andre Carvalho (*)

Há uma distância crescente entre a forma como muitas empresas ainda definem “estratégia de marca” e a maneira como o público, de fato, interage com essas marcas. No mercado, persiste a visão de que marcas devem funcionar como vitrines impecáveis, controladas, estáticas e cuidadosamente ensaiadas. Mas o comportamento do consumidor aponta para outra direção.

Hoje, as pessoas se conectam com marcas que se comportam como organismos vivos, capazes de se adaptar ao cotidiano, responder com coerência em diferentes pontos de contato e demonstrar personalidade além do discurso institucional. O modelo das fachadas polidas perde força diante de consumidores que rejeitam estruturas rígidas e idealizadas. A relevância, agora, está menos na perfeição e mais na autenticidade.

A visão tradicional tratou o marketing como engenharia. Pilares, diretrizes, playbooks, uma arquitetura rígida que supostamente garantiria consistência e previsibilidade. Mas consistência sem vitalidade gera marcas inertes. É aqui que surge uma nova abordagem, mais sensível, mais conectada à ecologia da cultura do que à mecânica da comunicação. Nesse paradigma, uma marca se assemelha muito mais a um bioma do que a um manual. Ela depende da relação entre aquilo que sente internamente e aquilo que expressa ao mundo.

Essa é uma noção reforçada por pensadores contemporâneos do design, como Fred Gelli, ao afirmar que o design é uma inteligência conectiva capaz de reconciliar essência e expressão. Quando essa harmonia existe, o branding deixa de ser superfície e passa a ser ecologia emocional. Essa ecologia se torna ainda mais evidente quando se observa o modo como empresas perseguem crescimento. A obsessão por métricas volumétricas, mais leads, mais tráfego, mais posts, revela um equívoco onde confunde escala com expansão.

Dados do Edelman Trust Barometer 2024 mostram que 63% dos consumidores preferem marcas com posicionamento claro e propósito explícito, mesmo que produzam menos conteúdo. O impacto relevante nasce da densidade do significado, não da multiplicação de peças. Marcas que ampliam a própria consciência, sobre identidade, papel sociocultural e contribuição, alcançam um tipo de grandeza que não depende de volume, mas de sentido. A dinâmica que orienta marcas vivas não está baseada em pressa, mas em ritmos consistentes.

É o tipo de velocidade que nasce da compreensão profunda do ambiente e da capacidade de responder a ele com inteligência adaptativa. Estudos da McKinsey (2023) mostram que organizações que operam em cadências sustentáveis têm até 2,3 vezes mais chances de preservar coerência narrativa ao longo do tempo, evidenciando que crescimento real depende menos de aceleração e mais de constância. Assim como organismos se desenvolvem por ciclos contínuos e não por impulsos abruptos, marcas que evoluem de forma orgânica conseguem alinhar direção, presença e significado de maneira duradoura.

Quando uma marca alinha sua sensação interna à sua expressão externa, a clareza se torna um ativo natural. As decisões fluem com mais precisão, pois deixam de depender de controles rígidos e passam a emergir de um entendimento genuíno sobre quem a marca é e o que representa. Essa coerência não é fruto de imposição, mas de autenticidade: quando propósito, comportamento e comunicação caminham juntos, a percepção externa se fortalece e a operação interna ganha direção. Assim, a estratégia deixa de ser um roteiro engessado e evolui para um ritmo contínuo, que guia a organização com consistência e adaptabilidade.

Ao observar essa transformação, torna-se evidente que o futuro premiará marcas que assumem sua humanidade não como discurso, mas como modo de existir. Humanidade no ritmo, na vulnerabilidade, na coragem de não imitar, na capacidade de irradiar sentido próprio. Quando isso acontece, marketing deixa de ser gasto e se torna energia; deixa de ser campanha e se torna cadência; deixa de ser peça e se torna presença cultural.

Marcas que respiram ultrapassam ciclos de lançamento porque já fazem parte do tecido simbólico que organiza o imaginário de seus públicos. Elas sobrevivem ao tempo justamente porque não funcionam como departamentos, mas como organismos que evoluem. É nesse horizonte que se desenha o futuro do branding: um futuro onde coerência vale mais que volume, significado vale mais que presença e ritmo vale mais que velocidade.

O mercado está diante de uma escolha histórica: continuar tratando marcas como vitrines ou permitir que elas existam como organismos vivos. A trajetória de sobrevivência pertence às que optarem pela segunda via.

(*) - é CEO e fundador da Tempus Inova.



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Programa de Estágio

A Andrade Gutierrez, uma das maiores empresas de engenharia e infraestrutura da América Latina, está com inscrições para o seu Programa de Estágio 2026. Com o objetivo de atrair e desenvolver novos talentos, a companhia busca estudantes do ensino superior com previsão de conclusão do curso entre julho e dezembro de 2027. Ao todo, são oferecidas 52 vagas, sendo 26 para São Paulo, 14 para Minas Gerais e 12 para o Rio de Janeiro. Os interessados podem se inscrever até o dia 25/01, por meio do site (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/andradegutierrez/>).

B – Tecnologia de Fórmula 1

A primeira metade do trecho norte do Rodoanel Mário Covas, inaugurada pelo Governo de SP na segunda-feira (22), que ligará as rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra, chega com uma inovação de padrão internacional: o uso do SMA (Stone Mastic Asphalt), o “asfalto com matriz de pedra”, a mesma tecnologia aplicada em pistas de Fórmula 1 e em rodovias de alto desempenho. O revestimento representa uma nova geração de pavimento, oferecendo maior aderência, conforto, resistência e vida útil em comparação aos asfaltos tradicionais.

C – Leilão da Caixa

Serão leiloados 523 propriedades, entre casas, apartamentos, terrenos e estabelecimentos comerciais, com até 45% de desconto e valores a partir de R\$ 11 mil. O primeiro leilão virtual de imóveis da Caixa Econômica Federal de 2026, em parceria com a Globo Leilões, já tem data marcada:

9 de janeiro. Estão disponíveis 523 propriedades espalhadas por todo o Brasil, com oportunidades a partir de R\$ 11.618,21. Os interessados devem fazer seus lances até às 10h00 (horário de encerramento) da respectiva data, por meio do site (<https://globoleiloes.com.br>). Os descontos poderão chegar a 45% do valor da avaliação inicial das propriedades.

D – Policiais em Formação

O Governo de São Paulo empossou 524 novos delegados de polícia na última sexta-feira (19), durante cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes. Com a nomeação, referente ao edital de 2023, o estado passa a contar com cerca de 4,5 mil policiais em formação. Os novos delegados iniciarão o curso de formação na Academia de Polícia Doutor Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol), com duração média de seis meses e meio. Ao todo, serão formadas 16 turmas, compostas por 299 homens e 225 mulheres.

E – Film Commission Forum

Estão abertas as inscrições para o N2B WIP LAB, laboratório de projetos audiovisuais Work in Progress e Desenvolvimento do N2B - Film Commission Forum 2026. O evento acontece de 3 a 6 de março de 2026, em Fernando de Noronha (PE). As inscrições são gratuitas e estão abertas até 15 de janeiro. O formulário e regulamento podem ser encontrados no site (<https://www.noronha2b.com/>). O N2B WIP LAB é direcionado a talentos residentes no Brasil com projetos de temática socioambiental ou de promoção turística e territorial voltados para os países do BRICS e Iberoamérica.

F – Movimentação de Cargas

O Porto de Santos manteve, em novembro, o ritmo de crescimento consolidado ao longo de 2025 e voltou a registrar recordes históricos de movimentação de cargas. O mês encerrou com 16,13 milhões de toneladas, a maior marca já registrada para um mês de novembro, enquanto o acumulado do ano atingiu 171,62 milhões de toneladas, também recorde para o período. Com esse desempenho, faltam apenas 7,4 milhões de toneladas para que o Porto supere o recorde anual de 2024, quando foram movimentadas 179,8 milhões de toneladas, reforçando a expectativa de um novo marco histórico até o fechamento do ano.

G – Curso Python

Com a proposta de oferecer uma formação completa em programação, abrangendo desde os conceitos fundamentais até aplicações avançadas voltadas ao mercado de trabalho, o curso Python: do básico ao avançado com estudos de caso está com inscrições abertas até o dia 20 de janeiro. Oferecido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, o curso é destinado a profissionais das áreas de computação, sistemas de informação, ciência de dados, engenharia, estatística, matemática, saúde e demais campos, que desejam aprofundar seus conhecimentos em programação Python. Para se inscrever, basta acessar este link: (<https://icmc.usp.br/e/am8h5/>).

H – Presentes de Natal

Como comprar ao menos quatro presentes de Natal com um orçamento que não ultrapasse cerca de R\$ 500? É isso que a maioria dos paulistanos vai tentar descobrir no fim de ano, diz uma pesquisa da FecomercioSP. De acordo com o levantamento, 54% das pessoas pretendem comprar até três diferentes itens para presentear nessa data, enquanto pouco menos de um terço vai procurar, no máximo, cinco. Na média, serão 4,4 produtos por consumidor. A pesquisa aponta que as pessoas pretendem gastar mais com o presente dos filhos(as) (35%), das mães (23%) e namorados(as) (21%), seguindo um padrão já tradicional do Brasil.